



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA**  
**CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE**  
**DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS**  
**PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL (PET-FARMÁCIA)**

**TUTORA: Profa. Dra. Leônia Maria Batista**

**BOLSISTA: Renan Morgan Kyrillos Reis**

**Resenha crítica: Jojo Rabbit**

“Jojo Rabbit” é um filme do gênero comédia dirigido pelo diretor neozelandês Taika Waititi e lançado em 2020. Esse longa-metragem possui 108 minutos de duração, abordando, de maneira cômica e irônica, a visão de um menino alemão de 10 anos de idade que tem Adolf Hitler como seu amigo imaginário durante o período que marca o fim da Segunda Guerra Mundial. Essa obra conta com grandes premiações, dentre elas, o Oscar de Melhor Roteiro Adaptado para Taika Waititi e o Critics’ Choice Award: Melhor Jovem Ator para o protagonista Roman Griffin Davis, entre outros prêmios que apenas reforçam o impacto e destreza dessa obra.

O filme tem sua história ambientada no fim da Segunda Guerra Mundial em meados do ano de 1945, período em que a Alemanha já muito flagelada pelas consequências da guerra começa a usar intensivamente as suas crianças, membros da Juventude Hitlerista, nos campos de batalha. Tal fato retrata o desespero da nação alemã sob a liderança de Hitler, dado que o crescente avanço dos aliados por suas fronteiras/trincheiras podia já ser percebido pelos interiores do país.

Nesse tocante, a linearidade do enredo acompanha Jojo, um garoto patriota que sonha em compor a Juventude Hitlerista e se tornar parte da guarda pessoal de seu ídolo, Adolf Hitler. Para tanto, o pequeno Jojo segue os conselhos de seu melhor amigo imaginário, o próprio Führer alemão, contrapondo-se até mesmo em relação a sua mãe, que é contra a guerra e o nazismo. Não obstante, os anseios do garoto são interrompidos quando o mesmo sofre um acidente com granada no acampamento militar preparatório, sendo então eliminado da seleção por incompetência e inaptidão física devido às limitações adquiridas em uma de suas pernas no acidente. Vale ainda destacar que o pobre garoto virou chacota entre seus próprios compatriotas devido a incapacidade de matar um coelho ao receber uma ordem para tal, o que culminou em seu apelido “Jojo Rabbit”.

Desgostoso com sua vida devido aos seus fracassos e ausência paterna, Jojo se vê mais encurralado em suas angústias quando descobre que sua própria mãe acoberta uma menina judia entre as paredes do quarto de sua

falecida irmã. Por conseguinte, após o primeiro contato com Elsa, a garota judia, Jojo tentou, de maneira frustrada, expulsar ela de sua casa/vida sem fazer uma denúncia formal pelo risco de sua mãe ser presa ou até mesmo morta por abrigar um judeu. Conformado de que não se tornará um soldado na guerra, o menino enxerga nessa situação a oportunidade de obter informações sobre os judeus, com o objetivo de escrever um livro sobre como reconhecê-los e entregá-los ao Führer. Porém, pelo constante convívio com a garota, Jojo desenvolve certa empatia por ela, confirmando o que a garota sempre frisou a respeito do menino, que ele não é um nazista.

Com isso, somado a momentos cômicos e críticos aos costumes da época, como ao modo de saudação nazista, o filme torna-se mais denso e obscuro a partir do momento que Jojo descobre que sua mãe foi enforcada em praça pública pelo crime de traição, posto que a mesma espalhou panfletos críticos à guerra e à Hitler por toda a cidade. Revoltado com tamanha atrocidade, imbuído de ódio, o menino decide matar a garota judia por culpá-la pela morte da sua mãe. No entanto, ao tentar esfaqueá-la, o mesmo desiste e entrega-se ao choro e ao consolo de Elsa. Ambos então passam a dividir a mesma casa com um cuidando do outro, sendo que ele desenvolve uma certa paixão pela judia. Paixão essa não correspondida pela diferença de idade e pelo fato de Elsa enxergá-lo como um irmão mais novo.

Ademais, visando toda essa carga emocional e moral, o filme trabalha com maestria o contraponto entre comicidade e tragédia, possibilitando ao espectador ao mesmo tempo rir com as atuações caricatas e sentir cada angústia e cada trauma criado pelo Antissemitismo. Nesse contexto, de maneira cômica e impactante a guerra cessa a partir da invasão dos aliados à cidade de Jojo e ao suicídio de Hitler. Tendo por fim, um desfecho de reconciliação, ao retratar uma dança pueril e animada entre a menina Judia e o protagonista, representando o final de um marco tão sombrio e o início de uma nova era em prol dos direitos humanos.

Portanto, a produção cinematográfica contou com uma bela direção de arte ao produzir os cenários de época, contando com um incrível conjunto de fotografia e figurino que angariou o Oscar de Melhor Roteiro Adaptado. Logo, o filme se mostra relevante por apresentar, mesmo que de maneira pitoresca, um material de impacto sociocultural, apresentando com maestria as hipocrisias da Alemanha Nazista e o quão infundada foi essa ideologia eugenista e antissemita.